

**RITA TABORDA DUARTE**

**Todas As Flores São do Mal**

Não sei se pele ou pano ou dano  
esta luz coalhada que amolece o inverno  
e lhe ternura lentamente a aresta frígida:  
A vida estoira - natural - ao odor brando do sol  
toda a terra é crisol fecundo e branco,  
cadinho de pós fértil no húmus  
orvalhado

O cio cresta a natureza em revoada  
e exulta já  
a grande parideira seminal.

É hora de tolher a haste à primavera  
cortar-lhe as asas primeiro que desponte  
o advento do pólen os pássaros daninhos  
os estames:  
a corola impúdica toda aberta sobre o tojo

Há que abafar a flor mal  
rasgue o hímen e rompa  
à crosta húmida:

que todas as flores (todas)  
- mesmo as do verde pino -  
são flores do mal

-Poesia, Um Dia (2012-2017), 2017